

A aquisição de verbos inacusativos por crianças brasileiras

Denise Telles Leme Palmiere*

1 Introdução

O diferente comportamento do argumento de verbos monoargumentais relativamente a certos processos e construções permite que tais verbos sejam distribuídos em duas classes distintas, a saber, verbos inergativos e inacusativos. O fenômeno da inacusatividade (apontado inicialmente por Perlmutter (1978), no âmbito da Gramática Relacional, e Burzio (1981, 1986), numa perspectiva gerativista) tem sido analisado, na literatura da área, tanto a partir de abordagens puramente sintáticas quanto semânticas ou, ainda, a partir de perspectivas que se colocam na interface sintaxe-semântica (Levin e Hovav, 1995).¹

A análise de dados de algumas crianças adquirindo o Português como língua materna revela que os verbos inacusativos estão entre os seus primeiros verbos. Observa-se também, nos dados dessas crianças, que os únicos casos de ordem VS correspondem às construções com verbos inacusativos. A partir de tais observações, algumas questões podem ser colocadas: por que os verbos inacusativos estão entre os primeiros na fala da criança? Poder-se-ia dizer que na gramática inicial dessas crianças, diferentemente do que postulam alguns autores (Borer e Wexler, 1987), já se encontra "disponível" a distinção entre verbos inergativos e inacusativos? Que contribuição os dados de aquisição dos verbos inacusativos em Português poderiam trazer para o debate entre hipóteses continuísta X não-continuístas da aquisição da linguagem?

* UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

¹ Uma proposta de caracterização sintático-semântica dos verbos inacusativos é apresentada em Palmiere (ined.).

Este trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre a aquisição de verbos inacusativos e seu papel na estrutura das gramáticas iniciais de algumas crianças brasileiras, com base na teoria de Princípios e Parâmetros. Os dados dessas crianças fazem parte do Banco de Dados do Projeto de Aquisição da Linguagem do Departamento de Linguística - IEL - Unicamp e o método de coleta adotado foi o observacional/longitudinal.

Os dados utilizados para a análise são os dados longitudinais de Natália (doravante N.), dos 2;0 aos 4;0 de idade. Dados longitudinais de outras crianças, cuja análise compreende um menor período de tempo ou que foram analisados por outros pesquisadores, são também trazidos a título de comparação e maior abrangência dos resultados. No primeiro caso, apresentam-se os dados de Tiago (T.; dos 2;0 aos 2;6) e os de Débora (D.; de 1;6 a 1;9). No segundo caso, tem-se os dados de Anamaria (A.; dos 2;8 aos 5;0), criança-sujeito dos estudos de Figueira (1985).

2 Aquisição dos verbos inacusativos

Para alguns autores, como, por exemplo, Borer e Wexler (1987), a distinção entre inergativos e inacusativos não está disponível na gramática inicial da criança. Para esses autores, as crianças, inicialmente, não são capazes de registrar a possibilidade de que um intransitivo possa ter um objeto na estrutura subjacente visto que ainda não apresentam o dispositivo que ligaria sujeitos finais ao traço do objeto na estrutura-D. Segundo os autores, somente após uma maturação neurológica, quando é instaurado tal dispositivo, é que as crianças poderiam diferenciar verbos inacusativos de inergativos.

Buscando investigar a aquisição dos verbos inacusativos, norteada pelas questões anteriormente levantadas, pareceu-me importante analisar os enunciados com verbos monoargumentais nos dados de algumas crianças brasileiras, com especial atenção à ordem dos constituintes nesses enunciados, à natureza sintático-semântica de tais verbos e ao comportamento sintático do SN argumento-único desses verbos.

Focalizando inicialmente o tipo sintático de verbo que predomina nas fases iniciais de aquisição da linguagem, começamos por analisar os dados de T., no período compreendido entre 2;0 e 2;6. Predominam, nos dados dessa criança, as estruturas monoargumentais (83%, em oposição aos 17% de construções com verbos de dois lugares), e, do total de verbos de um lugar nos dados de T., 72% são verbos inacusativos e apenas 28% inergativos. Verifica-se

que os seguintes verbos inacusativos encontram-se abundantemente presentes entre os seus primeiros verbos no período em questão: *chegar, cair, abrir, fechar, ligar, acender, apagar, quebrar, rasgar, esparramar, desmanchar, molhar*.

O mesmo se verifica nos dados de D., entre 1;6 e 1;9: quase 80% dos primeiros verbos enunciados por essa criança equivalem aos inacusativos *cair, fechar, abrir, apagar, acender, quebrar, etc.*

Tomando-se por base, num primeiro momento, os dados de T. e de D., pode-se afirmar que os verbos inacusativos revelam-se de grande importância entre os primeiros verbos enunciados pela criança, fazendo-se fortemente marcantes e presentes. Uma possível explicação para tal fato poderia ser elaborada recorrendo-se a alguns aspectos semânticos dos verbos em questão: tratam-se majoritariamente de verbos de mudança de estado físico ou mudança de lugar, denotando eventos perceptualmente bastante salientes para a criança, e fortemente presentes na interação com o adulto.

Por outro lado, levando-se em conta o tipo sintático dos verbos encontrados nos dados de N. no período entre 2;0 e 2;6, verifica-se que, com relação aos verbos monoargumentais,² diferentemente do que se verifica nos dados de T. e de D., apenas 25% dos verbos enunciados por N. nesse período são verbos inacusativos, em oposição a 75% de inergativos. Tais resultados, a meu ver, parecem não impedir que se conclua que os verbos inacusativos configuram-se como alguns dos mais "importantes" verbos entre os primeiros produzidos pela criança. Há de se ressaltar que N. é uma criança que aos 2;0 de idade já apresenta um "repertório lingüístico" bem mais amplo que o de T. na mesma faixa etária, podendo estar, portanto, num momento de desenvolvimento posterior ao do menino. Isso me leva a supor que a análise de fases do desenvolvimento lingüístico de N. anteriores ao referido período poderia revelar um número maior de verbos inacusativos produzidos por essa criança. Infelizmente, tais dados não se fazem disponíveis, e minhas considerações com relação ao *status* que se deve atribuir aos verbos inacusativos nas fases iniciais de aquisição da linguagem baseiam-se na significativa porcentagem de ocorrência desses verbos nos dados de T. e D.

No que diz respeito à ordem dos constituintes nos enunciados com verbos monoargumentais, tanto inacusativos quanto inergativos, foram analisados todos os enunciados desse tipo nos dados de N., dos 2;0 aos 4;0. Foram considerados, na análise, ape-

² Tais verbos correspondem a 44,5% do total de verbos enunciados por N. neste período.

nas os enunciados em que o NP aparece preenchido foneticamente, desconsiderando-se, por motivos óbvios, os casos em que o mesmo não se encontra preenchido, só podendo ser recuperável a partir do contexto lingüístico ou extra lingüístico. Também ficaram fora da análise os enunciados que correspondiam a retomadas de enunciados do adulto.

Com relação aos enunciados com verbos inergativos,³ o que se observa nos dados dessa criança é que todas as ocorrências correspondem a estruturas do tipo NP V, ou seja, com NP em posição pré-verbal. Não se observa nenhuma ocorrência de inversão de sujeito com verbos desse tipo nos dados de N. Abaixo estão listados alguns exemplos:

- (1) a. a beéquinha (bonequinha) anda. (N.: 2;1.13)
 b. eli tá andanu pá táis (N.: 3;3.23)
 c. u pocu tá duminu na caminha deli. (N.: 2;3.16)
 d. e daí, cê tava durmindu? (N.: 3;9.1)
 e. essi tá chorandu (N.: 2;7.2)
 f. eu corri lá nu quintal (N.: 2;8.19)
 g. sacaré tá nanandu (N.: 2;5.13)
 h. eli mórdi (N.: 2;7.16)
 i. eu vuava. (N.: 3;4.3)

Por outro lado, no que diz respeito às estruturas com verbos inacusativos, a maioria das ocorrências desse tipo nos dados de N. (cerca de 70%) apresenta a ordem V NP, com o argumento único do verbo em posição pós-verbal. Vejam-se alguns exemplos:

- (2) a. acabô u gais dela. (N.: 2;6.25)
 b. po que será caiu banquinho desti? (N.: 2;6.26)
 c. caiu a caderona! (N.: 2;7.2)
 d. caiu o retratu.
 caiu u retratu seu. (N.: 2;8.3)
 e. caiu u relógiu. (N.: 3;4.3)
 f. ah, quebô essi aqui! (N.: 2;7.19)
 g. quebô u cavalu. (N.: 3;3.23)
 h. olha, quebô u baçu deli. (N.: 3;5.19)
 i. quebô u cavalinhu (N.: 3;9.1)
 j. ah, dismanchô tudu a casinha minha. (N.: 2;11.26)
 k. tá duendu a minha jeção (N.: 3;4.6)
 l. será qui, qui num sai us pintura? (N.: 3;1.23)

³ Tais como *andar, acordar, cantar, chorar, correr, dançar, desenhar, deitar, dormir, falar, ficar, enxergar, mordêr, passear, pintar, sentar, voar*, bastante presentes nos dados de N.

Encontram-se, nos dados de N., algumas ocorrências da ordem NP V com verbos inacusativos, que correspondem, em geral, a estruturas em que não se tem um NP lexical, mas sim pronomes.

- (3) a. eu caí nu chão (N. 2;8.4)
 b. essi abiu. (N.: 2;2.8)
 c. eu morru tambeim. (N.: 3;1.23)
 d. eli morreu. (N.: 2;5.13)

Do total de enunciados com NP's lexicais, 76% correspondem a estruturas com sujeito em posição pós-verbal. Os 24% de casos de ordem NP V com verbos inacusativos nos dados dessa criança, sendo NP lexicais, equivalem majoritariamente a estruturas com partículas QU- antecedendo o NP, sendo raros os exemplos dessa ordem com NP lexical em que não apareçam tais partículas. Listam-se, a seguir, alguns exemplos:

- (4) a. quando u papai chegá
 eu vô falá pá eli qui,
 qui u papai vai dexá você i na casona deli. (N.: 3;3.23)
 b. eu achu qui u papai chegô (N.: 3;3;23)

Como se vê, tais dados revelam que N. parece tratar diferentemente NP's argumentos de verbos inacusativos e de inergativos, apresentando-os preferencialmente em posição pós-verbal no caso dos verbos do primeiro tipo e exclusivamente em posição pré-verbal no caso dos do segundo tipo. Assim, tem-se que o argumento interno dos verbos inacusativos é mantido, na maioria das vezes, em seu lugar de origem, sem que haja movimento. O exemplo a seguir, em que se vêem um verbo inacusativo e um inergativo seqüencialmente em uma mesma ocorrência, ilustra bem o que se disse:

- (5) cavalu num anda!
 quebô u cavalu! (N.: 3;3.23)

Os dados de T. e D., nos períodos analisados, também refletem o mesmo fenômeno, sendo que todas as ocorrências de estruturas com verbos inacusativos na fala de D. apresentam a ordem V NP. Os dados de N. podem também ser comparados aos de Anamaria (A.), sujeito do estudo de Figueira (1985), que analisa a aquisição da classe dos verbos causativos no período compreendido entre 2;8 e 5 anos. Embora os inacusativos não sejam o alvo de análise dessa autora, a mesma tece algumas considerações a respeito de alguns dos verbos pertencentes a essa classe verbal. Para o que nos interessa aqui, é interessante salientar as observações da

autora em relação aos verbos inacusativos que admitem a alternância com os causativos (embora não se utilize de tal terminologia): nas estruturas com verbos desse tipo, a ordem mais comumente encontrada nos dados de A. é, segundo a autora, a ordem V NP.

Para uma quantificação mais detalhada dessa estrutura nos dados de A., pode-se recorrer ao trabalho de Whitaker-Franchi (1989), que faz referência aos mesmos dados analisados por Figueira, e centra-se mais especificamente nas ocorrências de estruturas inacusativas com tema explícito. A autora aponta que 86% das ocorrências de enunciados com verbos inacusativos nos dados dessa criança correspondem a estruturas com o NP lexical em posição pós-verbal. As poucas ocorrências com NP pré-verbal equivalem a construções com tópico ou com pronomes pessoais e, nesse sentido, os dados de A. também assemelham-se aos de N.

Alguns exemplos (apontados por Figueira) de enunciados com verbos inacusativos com SN em posição pós-verbal, nos dados de A. são dados abaixo:

- (6) a. ah... Desdobrou meu shortinho! (A.: 3;1)
- b. Chegou uma menininha. (A.: 3;1.14)
- c. Encheu a caixa. (A.: 3;2.1)
- d. Sarou o seu. (comparando o seu queimado de sol com o da mãe) (A.: 3;2.6)
- e. Quebrou todo esse aqui. (A.: 3;3.27)
- f. Arrancou o dique (=giz) (A.: 3;3.27)
- g. Já rasgou a meia. (A.: 3;6.16)
- h. Queimou meu dedo! (A.: 4;1.7)
- i. Tem verdade que não manchou a calça? (A.: 4;6.20)
- j. Oh, óia lá, tá abrindo a porta! (A.: 4;7.16)

Diante da sistemática manutenção do argumento dos verbos inacusativos internamente ao VP, com sua realização na posição de objeto, verificada nos dados das crianças aqui contempladas – diferentemente do que se verifica com os verbos inergativos, parece ser possível afirmar que na gramática inicial dessas crianças já se encontra “disponível” a distinção entre verbos inergativos e inacusativos. A criança, logo de início, parece já dominar a estrutura argumental desses verbos, o que se contrapõe à já referida hipótese de Borer e Wexler (op. cit.).

Além disso, deve-se ressaltar, ainda, a diferença de realização fonética, pela criança, do argumento interno dos verbos inacusativos e do externo dos verbos inergativos. A maioria das ocorrências com verbos inacusativos apresenta argumentos realizados como

DPs plenos. Já as ocorrências com os inergativos são majoritariamente ou pronominais ou com DP constituído apenas por um nome (de acordo com Lopes, 1999, um singleton). Em outras palavras, em posição de especificador da estrutura, com os verbos inergativos, a criança realiza preferencialmente um singleton e, em posição de complemento, com os inacusativos, um DP pleno. Assim, tem-se que aparecem muito mais DPs plenos em posição de complemento do que em posição de especificador.

3 Conclusão

Os dados acima apresentados podem ser explicados à luz da hipótese de Lopes (1999), inserida no âmbito do Programa Minimalista. Segundo essa autora, a relação de c-comando é a relação básica pela qual a criança se guia em seu processo de aquisição da linguagem. Analisando dados da criança através de unidades de comando, a autora argumenta que DPs complexos precisam ser engendrados paralelamente em função de seus especificadores. Já os DPs complementos encontram-se sempre na mesma unidade de comando do verbo que os domina, podendo haver uma única aplicação de *Spell-out*. Os sujeitos, diferentemente, são especificadores da estrutura e, assim, formam uma unidade de comando distinta, forçando aplicações múltiplas de *Spell-Out*.⁴

A hipótese de Lopes (1999) também mostra-se interessante para explicar a precocidade – bem como a alta frequência – dos verbos inacusativos nos dados infantis. Para além de uma explicação “pragmática”, que leva em conta o fato desses verbos denotarem eventos perceptualmente bastante salientes para a criança e fortemente presentes na interação com o adulto, como já anteriormente salientado, uma explicação gramatical para o fenômeno também parece ser perfeitamente cabível.

Para a autora, a possibilidade de ocorrência de pronomes e *singletons* em posições pré-verbais com verbos inacusativos e inergativos explica-se pelo fato desses serem itens lexicais isolados e, como tais, podem ser engendrados diretamente na derivação, a partir de seleção na Numeração, sem que haja a necessidade de formar um marcador frasal paralelo. Assim, ficando na mesma unidade de comando, demandam apenas uma aplicação de *Spell-Out*.

⁴ A autora apóia-se na proposta de Uriagereka (a sair) *Multiple Spell-out*. In: EPSTEIN, S.; HORNSTEIN, N. (eds.). *Working minimalism*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

Os dados aqui apresentados poderiam favorecer hipóteses continuístas do desenvolvimento da linguagem que, de acordo com Kato (1995), "advogam que desde o início a criança apresenta uma estrutura sintática que se conforma com os princípios e/ou categorias que regem a gramática do adulto", no sentido de que a distinção entre verbos inacusativos e inergativos, que para o analista nem sempre é óbvia, para a criança trata-se de uma aquisição instantânea.

Referências bibliográficas

- BORER, H.; WEXLER, K. The maturation of syntax. In Roeper, T. et al. (eds.) *Parameter-setting and language acquisition*. Dordrecht: Reidel, 1987.
- BURZIO. *Intransitive verbs and italian auxiliaries*. Tese de Doutorado, MIT, Cambridge, 1981.
- . *Italian syntax: a government and binding approach*. Dordrecht, D. Reisel Pb. Co., 1986
- FIGUEIRA, R. A. *Causatividade: um estudo longitudinal de suas principais manifestações no processo de aquisição do português por uma criança*. Unicamp: Tese de Doutorado.
- Kato, M. et al. Sintaxe e Aquisição na Teoria de Princípios e Parâmetros. *Letras de Hoje*, PUCRS, n. 102, 1995.
- LEVIN, B.; HOVAV, M. R. Unaccusativity. At the syntax-lexical semantics interface. Cambridge (MA): MIT, 1995.
- LOPES, R. E. V. *Uma proposta minimalista para o processo de aquisição da linguagem: relações locais*. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas, 1999.
- PALMIERE, D. T. L. *A caracterização dos verbos inacusativos do Português Brasileiro*. (ined.).
- PERLMUTTER, D. Multiattachment and the unaccusative hypothesis: the perfect auxiliary in Italian". In *Probus*, Foris Pb, v. 1.1, 1989.
- WHITAKER-FRANCHI, R. C. M. Correlação entre estruturas causativas e estruturas ergativas - Estudo de caso no processo de aquisição. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas: Unicamp/IEL, n. 17, p. 163-185, 1989b.